



## Especial Plano CV I na Estrada

# “Para cada R\$ 1 investido, o BNB investe mais R\$ 1. Isso não existe em nenhuma outra forma de investimento!”

Em entrevista concedida ao Giro Capef desta edição, o superintendente de Gestão de Recursos de Terceiros do Banco do Nordeste, **José Alan Teixeira da Rocha**, destacou os fatores que tornam o Plano CV I uma excelente oportunidade de investimento para o futuro. Leia e confira!



Clique na imagem e assista à mensagem enviada por Alan

### Qual a vantagem de se investir no CV I, em comparação com as outras formas de investimento oferecidas no mercado?

Existe uma condição que eu considero fundamental nesse plano, quando o comparo com qualquer outra modalidade de investimento: é o fato de que para cada R\$ 1 investido, o BNB (Patrocinador do CV I) investe mais R\$ 1. Isso não existe em nenhuma outra forma de investimento. Mesmo para aqueles que se avaliam conhecedores do mercado financeiro, e dizem que “vão pegar esse real, investir ao seu modo e conseguir mais”, é claro que não vão! Não vão conseguir porque não tem esse real a mais que o BNB investe. E tem outras vantagens, como a questão tributária, por exemplo. Mas, sem dúvida, a grande vantagem é a contribuição paritária da empresa. Eu mesmo era aderente do plano BD, desde que entrei no Banco, em 1985. Assim que surgiu a oportunidade, em 2010, encerrei o BD e aderi ao CV I.

### Alguns funcionários do BNB ficam em dúvida se não é mais vantajoso aderir a um plano de previdência oferecido por Entidades Abertas de Previdência Complementar. O que você diria para essas pessoas?

As instituições abertas não contribuem com R\$ 1 para cada R\$ 1 que nós investimos, então não tem sentido que alguém ainda tenha esse tipo de dúvida. A recomendação é a seguinte: não precisa fazer contas. Pode acreditar. Se fizer uma pesquisa com os melhores especialistas do Brasil e do mundo, todos vão dizer para não perder essa oportunidade dada pela empresa. E digo mais: com essa histórica queda da taxa de juros na economia nacional, somente o INSS e o CV I, por melhor que seja, ainda não serão suficientes. O ideal é que cada um avalie e parta também para outras alternativas existentes no mercado.

### Você acha que a mentalidade do brasileiro, sobretudo dos seus colegas do BNB, tem mudado nos últimos anos quando o assunto é previdência?

Começou a mudar, mas ainda de forma muito tímida. Para nós, que acompanhamos o mercado diariamente, a mudança do cenário é nítida, e isso nos facilita. Mas as pessoas de um modo geral não

estão muito atentas para essa grande mudança na economia. O processo está acontecendo e as pessoas precisam se conscientizar mais dessa necessidade de planejamento.

### O baixo rendimento da bolsa nos últimos meses afetou a rentabilidade dos planos de previdência complementar de um modo geral. Isso lhe causa preocupação sobre o CV I?

Nós não podemos avaliar olhando somente um mês. É preciso ter paciência. Tem que olhar o período desde o início do plano. Mesmo que esteja abaixo da meta atuarial, é necessário se pensar sempre à frente. Nos últimos meses, a renda variável no Brasil tem sido difícil. Mesmo assim, tem que ter alocação lá, especialmente porque, na renda fixa, as taxas de juros dos títulos públicos federais mais longas estão pagando 4,6% ao ano mais IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo). A meta atuarial do CV I é 5,5% mais IPCA, então você não consegue atingir a meta somente aplicando em renda fixa. O gestor do fundo de pensão tem que ter, essencialmente, uma visão de longo prazo na alocação dos recursos.

### Qual o seu nível de confiança hoje na instituição Capef?

É muito alto. A gente conhece as pessoas que estão lá. São pessoas sérias, comprometidas. A Entidade em si tem o seu sistema de controle e de governança, e ele funciona. Há uma diretoria que está lá, vigilante, buscando as melhores alternativas de investimentos. Temos um Conselho Deliberativo e um Fiscal atuantes, dando as diretrizes. Então nós vemos toda uma sistemática de governança que garante que não existem aplicações fora das regras. Além disso, a Capef está na ambiência de todas as Entidades de Previdência Complementar do País, com um controle rígido e sério.

### Qual mensagem você mandaria para os funcionários do BNB que ainda não aderiram ao CV I?

Façam a adesão o mais breve possível, porque é um plano que quando você começa a contribuir, o Banco já contribui com o mesmo valor. Você não vai encontrar outras alternativas melhores, quaisquer que sejam. Quanto mais tempo você tiver (no plano), menor será o esforço necessário para poder fazer essa complementação da aposentadoria oficial. É importantíssimo que essa decisão seja feita já!

# Diretor de Administração e Investimentos explica o desempenho dos investimentos do CV I

Diferentemente dos meses anteriores, em que a rentabilidade dos investimentos do plano CV I vinha apresentando bons resultados, no mês de maio, o retorno obtido não foi o desejado. Buscando explicar aos Participantes os principais fatores que ocasionaram esse desempenho no período, apresentamos uma entrevista com o Diretor de Administração e Investimentos da Capef, Fernando Barros.

Segundo o diretor, o que interferiu diretamente nos resultados foi a expressiva queda da bolsa de valores ocorrida em maio. “Essa foi a pior performance, desde a crise de 2008”, enfatizou. Barros explicou com detalhes a distribuição dos recursos do plano, apontou as estratégias adotadas pela Entidade para reverter o quadro e antecipou os resultados no mês de junho: meta atuarial superada! Confira.



Clique na imagem e assista à entrevista na íntegra

## Como estão distribuídos os recursos do CV I?

O CVI é um plano novo. Ele foi criado em meados de 2010 e está naquela fase de formação da sua carteira e de acumulação de recursos. Por conta disso, ele tem uma carteira que nos permite correr um pouco mais de risco, com o objetivo de obter um pouco mais de retorno. Então, no plano CV I, nós temos 80% da carteira alocada em títulos de renda fixa e em torno de 20% alocados em renda variável. Para se ter uma ideia, na política de investimentos aprovada para o plano, esse percentual poderia ser de até 25% aplicado em renda variável. Mas hoje, na posição maio/junho, ela está girando em torno de 20%.

## O que justifica a performance do mês de maio?

O mês de maio foi marcado pelo desempenho muito ruim da bolsa (de valores) brasileira que, em maio, caiu aproximadamente 12%. Essa foi a pior performance, desde a crise de 2008. Por conta disso, todos os fundos de pensão, fundos de investimentos em ações e demais investidores que tinham aplicações em títulos de renda variável tiveram seus rendimentos severamente prejudicados.

## Quais as estratégias adotadas pela Capef para recuperar essa rentabilidade?

Como o fundo de pensão tem a visão de longo prazo, temos sempre que ficar atento pra isso. Essas volatilidades e essas quedas de curto prazo em um determinado mês ou em um determinado dia acabam tornando-se grandes oportunidades para que o fundo de pensão adquira ativos baratos. Então, dentre as estratégias adotadas, uma das principais é identificar e comprar

esses ativos que ficam baratos nesse período de queda forte. Desta forma, em um momento de alta, de recuperação da bolsa, o resultado dos investimentos do fundo de pensão será muito privilegiado.

## E como foram os resultados no mês de junho?

Já no mês de junho, pra se ter uma ideia, a rentabilidade do plano fechou em torno de 1,10%, sendo que a meta atuarial do plano era de 0,51%. Ou seja, praticamente o dobro. Isso já é fruto do resultado das estratégias adotadas no mês de maio de adquirir alguns ativos que estavam com o preço mais barato. Já no mês de junho foi observada alguma recuperação na bolsa. Se em julho ela mantiver essa recuperação, acreditamos que iremos ganhar muito mais, e até o final do ano será possível superar a meta atuarial do plano CV I.

## Quais cuidados os Participantes devem ter ao comparar a rentabilidade de planos de previdência privada com fundos de investimento?

Essa comparação entre fundos de pensão e fundos de investimento não é muito adequada. Nos fundos de investimentos de renda fixa só existem ativos de renda fixa e nos fundos de ações somente ativos de renda variável. Já os fundos de pensão têm ativos tanto em renda fixa, quanto em renda variável, podendo ainda dispor de empréstimo a participantes e ativos imobiliários. Além disso, os fundos de investimento têm uma visão de curto prazo, enquanto que nos fundos de pensão, o horizonte é de longo prazo, acompanhando a ocorrência dos resgates, cujo prazo médio é de 15 a 20 anos. Então, há uma diferença grande nas estratégias de atuação e, conseqüentemente, de investimentos.

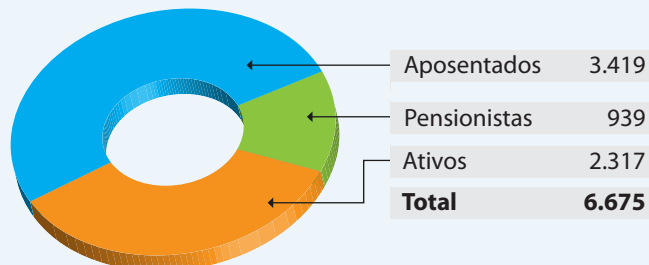
Outro ponto extremamente significativo e que impacta severamente na rentabilidade é a forma de contabilização dos rendimentos. Nos fundos de investimento, os ganhos são apropriados no dia em que eles ocorrem, o que chamamos de marcação a mercado. No caso do CV I, os ganhos obtidos são diferidos até o vencimento final dos títulos, sendo o que chamamos de marcação na curva.

Esse conjunto de peculiaridades torna proibitivo que essa comparação seja realizada. O ideal é que seja acompanhada a rentabilidade do CV I frente a sua meta atuarial e comparada as carteiras de renda variável e de renda fixa com os seus respectivos benchmarks: a bolsa de valores e o CDI.

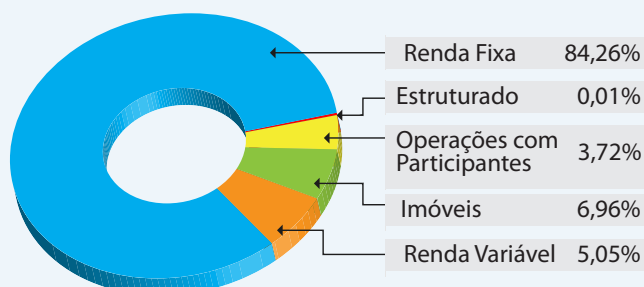
*Na próxima página, você pode acompanhar os resultados do seu plano de benefícios!*

## Plano BD

### Quantidade de Participantes



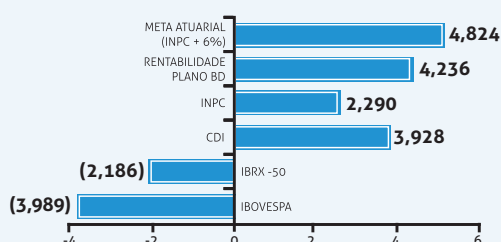
### Distribuição dos Investimentos



### Desempenho dos Investimentos

Discriminação	Maio/2012	Acumulado/2012
Renda Fixa	0,861	4,857
Investimentos Estruturados	-	-
Renda Variável	(8,156)	(4,766)
Imóveis	0,639	3,211
Operações com Participantes	1,224	5,371
<b>Total dos Investimentos</b>	<b>0,364</b>	<b>4,236</b>
<b>Meta Atuarial</b>	<b>1,067</b>	<b>4,824</b>

### Comparativo do Desempenho dos Investimentos (Acumulado/2012)



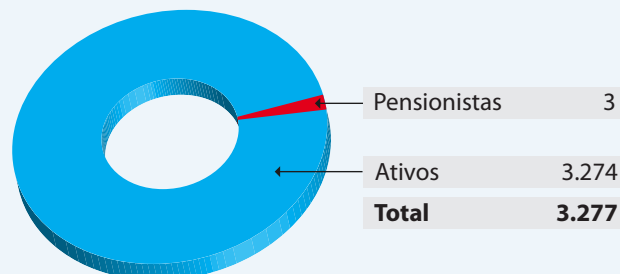
### Resultado Atuarial valores em R\$ mil

Demonstração	Maio /2012
Patrimônio Líquido garantidor das Provisões Matemáticas (A)	<b>2.448.991</b>
Provisões Matemáticas (B)	<b>2.419.007</b>
Situação Atuarial (A-B) (-) déficit (+) superávit	<b>29.984</b>

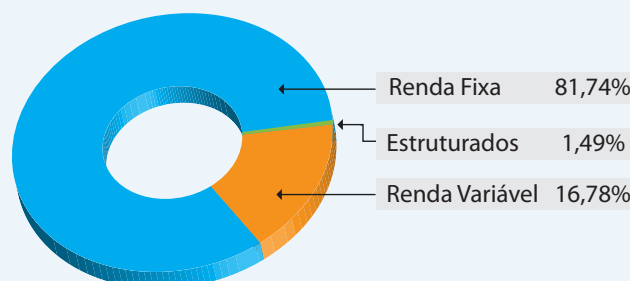
(B) Valor presente dos compromissos previdenciais futuros (passivo atuarial).

## Plano CV I

### Quantidade de Participantes



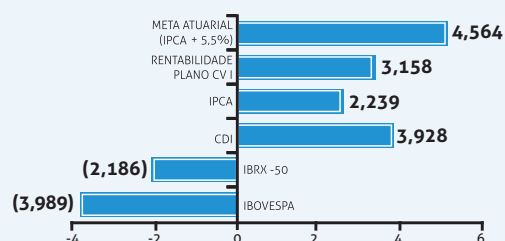
### Distribuição dos Investimentos



### Desempenho dos Investimentos

Discriminação	Maio/2012	Acumulado/2012
Renda Fixa	1,154	5,322
Investimentos Estruturados	-	(1,429)
Renda Variável	(13,302)	(3,490)
Total dos Investimentos	(1,689)	3,158
<b>Varição da Cota Previdenciária</b>	<b>(1,616)</b>	<b>3,064</b>
<b>Meta Atuarial</b>	<b>0,834</b>	<b>4,564</b>

### Comparativo do Desempenho dos Investimentos (Acumulado/2012)



### Resultado Atuarial valores em R\$ mil

Demonstração	Maio /2012
Patrimônio Líquido garantidor das Provisões Matemáticas (A)	<b>79.551</b>
Provisões Matemáticas (B)	<b>79.547</b>
Situação Atuarial (A-B) (-) déficit (+) superávit	<b>4</b>

(B) Valor presente dos compromissos previdenciais futuros (passivo atuarial).